

INCLUSÃO E DIVERSIDADE, INGRESSO E PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS INTERNACIONAIS NA UEM

Dieunie Brizius (PIBIC/CNPq/FA/Uem), Marcio Pascoal Cassandre (Orientador), e-mail: mpcassarndre@uem.br Fabiano Burgo (Co-Orientador), e-mail: fburgo@uem.br

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Sociais Aplicadas –
Departamento de Administração / Maringá, PR.

Área e sub-área: Administração – Administração Pública

Palavras-chave: Internacionalização universitária, diversidade, imigrantes.

Resumo:

Diante do fluxo migratório de pessoas de outros países na cidade de Maringá para trabalho, para moradia temporária ou definitiva, ou mesmo para estudo, reconhece-se a importância do mapeamento das entidades, órgãos e outros, além dos registros oficiais, acesso à moradia e serviços de assistência social necessários para a sua chegada e permanência e a de seus familiares. Este trabalho permite ter informações sobre a vida acadêmica dos estudantes internacionais na universidade estadual de Maringá. Para tanto, propomos três fases da pesquisa: i) localização de reportagens sobre os imigrantes em Maringá, enfatizando aquelas que tratam dos estudantes estrangeiros na cidade; ii) entrevista com os estudantes estrangeiros sobre suas demandas estudantis para o melhor acolhimento, inserção e adaptação na vida acadêmica; iii) levantamento do fluxo de informações necessárias para a vida universitária. Além de auxiliar os imigrantes que se matriculam nas instituições de ensino de Maringá, esta pesquisa se faz necessária para que haja orientações mais adequadas a esse público; por isso a necessidade de obter a maior quantidade possível de informações referente à essa diversidade.

Introdução

O Brasil é um país emergente com uma grande diversidade étnica e cultural em sua população, na qual cabe observar a quantidade de imigrantes que chegam em suas terras à procura de estudo, moradia e principalmente trabalho. Neste contexto, no passado o governo brasileiro procurou proporcionar oportunidades a milhares de estrangeiros, vindos em sua maioria de países politicamente e economicamente instáveis, que buscam, no Brasil, um recomeço. Este apoio ocorreu prioritariamente no Governo Lula com a criação do visto humanitário, principalmente a partir da chegada de haitianos após o terremoto em 2010. Entretanto, este trabalho propõe refletir se essas mesmas oportunidades permanecem no atual governo.

Têm-se como exemplo a população haitiana que vem crescendo de forma exponencial ao longo dos anos, devido ao fato de ser o único grupo que é amparado

pela Resolução Normativa nº 97, de 12 de janeiro de 2012, do Conselho Nacional de Imigração (CNIg), que “[...] dispõe sobre a concessão do visto permanente previsto no art. 16 da Lei no 6.815, de 19 de agosto de 1980, a nacionais do Haiti [...]” e tem caráter humanitário. Por meio dessa resolução, todo haitiano que comprove residência no Haiti pode solicitar o visto permanente ou de reunião familiar para residir no Brasil por razões humanitárias, desde que não tenha antecedentes criminais.

Diretamente ou indiretamente, o Estado desenvolve conjuntos de programas, atividades e ações. Estas contam com a participação de organizações públicas ou privadas com o foco em garantir determinados direitos de cidadania, assegurados constitucionalmente, sejam eles sociais, culturais, étnicos ou econômicos (CAVALCANTI *et al.*, 2016; MEIO AMBIENTE, 2019).

Este trabalho visa contribuir para qualificar o acesso dos imigrantes às políticas sociais, sendo estas uma das formas de sua inclusão na população, uma vez que, segundo Costa (2015), a inclusão tem como ideia fundamental a inserção de todos dentro da sociedade, independentemente de suas peculiaridades ou etnia, garantindo o acesso igualitário a todos para que tenham as mesmas oportunidades ofertadas, afastando-se, entretanto, da ideia de que “inclusão na sociedade” significaria a existência de “marginais” nela. Assim, assumimos que todos estão, de alguma forma, inseridos na mesma sociedade, milhões de forma precária, contudo, todos produzindo e consumindo mercadorias.

Materiais e Métodos

Este trabalho caracteriza-se por uma abordagem qualitativa de uma pesquisa exploratória, com utilização de dados primários coletados em entrevistas semiestruturadas com nove estudantes internacionais e três técnicos envolvidos no atendimento aos estudantes internacionais na UEM. Dados secundários foram usados em dois momentos: 1º) levantamento de dados sobre os migrantes na cidade de Maringá por meio de pesquisa na internet sobre assuntos relacionados à migração; 2º) levantamento da legislação referente ao ingresso e à permanência dos estudantes internacionais na UEM, realizada no *site* www.scs.uem.br.

A interpretação dos dados foi apoiada nas etapas orientadoras de Gil-Flores (1994): a) leitura completa dos materiais selecionados; b) redução de dados textuais; c) disposição dos dados, ordenando-os, de modo a facilitar as conclusões sobre os mesmos, dispondo no mesmo local; d) interpretação dos dados por meio da conceitualização do conjunto de resultado por categorias do perfil; e) verificação dos resultados da análise; f) relacionar com os elementos da base teórica e interpretado, de modo a responder à pergunta de pesquisa.

Resultados e Discussão

Realizando esta pesquisa, percebemos que a UEM começou a receber estudantes internacionais desde 1991, para pós-graduação, e 1994, para graduação. Desde então ela tem buscado promover e melhorar as políticas de inclusão e diversidade, ingresso e permanência de estudantes universitários internacionais. Atualmente, continuando a promover as políticas de inclusão e diversidade, ingresso e permanência de estudantes universitários internacionais, a UEM tem conseguido formalizar e implementar várias parcerias com universidades estrangeiras, entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, possibilitando assim cada vez mais a mobilidade acadêmica, quer seja ela presencial ou virtual. Desta forma, hoje em dia a UEM recebe estudantes internacionais, por exemplo, através de programas internacionais, como o Programa de Estudantes-Convênio de Graduação (PEC-G), com bolsas de pós-graduação oferecidas pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em nível nacional, a UEM oferece vagas em cursos de graduação para Refugiados e imigrantes em situação de vulnerabilidade através da emissão de um edital cujo conteúdo foi aprovado pela Resolução nº 026/2018-CEP. Graças à promoção feita para as políticas de inclusão e diversidade, ingresso e permanência de estudantes universitários internacionais, hoje a UEM conta com 90 estudantes internacionais em cursos de graduação e de pós-graduação.

Durante as entrevistas com os estudantes internacionais, eles confirmaram que se sentem orgulhosos e felizes de serem estudantes em uma das melhores universidades do Paraná. Também confirmaram que foram bem acolhidos e recebidos na UEM graças ao trabalho excepcional feito pelo Escritório de Cooperação Internacional (ECI), orientando e acompanhando a vida deles no campus e na cidade. Por outro lado, as pessoas pesquisadas relataram que o ingresso deles não foi fácil, pois eles enfrentaram algumas dificuldades relativas à adaptação com a língua portuguesa e com a cultura brasileira, mas conseguiram resolver gradualmente esses problemas. Diferentes estudos têm evidenciado o impacto das instituições universitárias no desenvolvimento psicossocial, no rendimento acadêmico e na adaptação à universidade dos estudantes (FERREIRA *et al.*, 2001; TAVEIRA, 2002). Porém, a preocupação com o aconselhamento e o acompanhamento dos alunos universitários é ainda recente, no que diz respeito a serviços de apoio e orientação no Brasil, especialmente em relação a alunos internacionais.

Frente a essas dificuldades, os estudantes internacionais trouxeram algumas sugestões para o ECI como: aumentar o número de atividades socioculturais, ampliar os momentos de encontros e de trocas com estudantes brasileiros e a maior número de visitas em lugares históricos que representam a cultura brasileira.

Conclusões

Diante dos dados levantados nas pesquisas feitas nos sites da UEM e as entrevistas realizadas sobre o tema, conseguimos perceber que apesar dos esforços e do trabalho já feitos pela universidade para facilitar e melhorar a inclusão dos estudantes internacionais, ainda há aspectos dessa inclusão que precisam ser pensados e melhorados, levando em consideração as experiências e os relatos dos estudantes internacionais que atualmente frequentam a UEM e dos estudantes internacionais da UEM em outros países.

Agradecimentos

Ao Professor Marcio Pascoal Cassandre e ao Professor Fabiano Burgo pelo apoio e a paciência no processo de pesquisa. Aos servidores da Universidade Estadual de Maringá e aos estudantes internacionais que se disponibilizaram a participar das entrevistas e ajudaram na realização deste trabalho. Também, ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC, promovido pelo CNPq, em parceria com a Fundação Araucária e UEM, pelo auxílio financeiro durante a execução da pesquisa.

Referências

CAVALCANTI, Leonardo et al. A imigração haitiana no Brasil: características sociodemográficas e laborais na região sul e Distrito Federal. **Capítulo 1: Introdução**, p.07. 2016.

COSTA, Pe. Gelmino A. Haitianos em Manaus: dois anos de imigração – e agora! Travessia – Revista do Migrante. In: DUTRA, C.F; GAYER, S.M. **A inclusão social dos imigrantes haitianos, senegaleses e ganeses no Brasil**. CEPEJUR, p.7, 2015.

FERREIRA, J. Armando.; ALMEIDA, Leandro. S.; SOARES, Ana. P. Adaptação acadêmica em estudantes do 1º ano: Diferenças de gênero, situação de estudante e curso. **PsicoUSF**, 6, 1, 1-10, 2001.

FLORES, Gil J. Aproximación interpretativa al contenido de la información textual. In: **Análisis de datos cualitativos: aplicaciones a la investigación educativa**. Barcelona: PPU, p. 65-107, 1994.

31º Encontro Anual de Iniciação Científica
11º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de novembro de
2022

TAVEIRA, Maria. C. O papel da Universidade na orientação e desenvolvimento dos alunos: Contributos para um modelo de intervenção psico-educacional. **Adaxe**, 17, 65-77, 2002.